

DES.MED.FICANDO: QUAIS FAKE NEWS VOCÊ RECEBEU HOJE?

Faculdades Pequeno Príncipe

Gabriella Regina Lopes de Araújo¹

Bianca Soares Nogueira²

Karin Hauer Doetzer³

Matheus Corrêa⁴

Paula Cristina Yukari Suzaki Fujii⁵

Thayná Vitória Zazzera de Moraes⁶

Nathalia Mayumi Tsukamoto Ferraz⁷

EIXO: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

CATEGORIA: COMUNICAÇÃO ORAL

RESUMO: INTRODUÇÃO: As *fake news* fazem parte da construção da linguagem humana e moldam a forma como a espécie interage. Sendo algo intrínseco à sociedade, estes recursos adentram o contexto científico, por mais rigoroso que ele seja, contaminando a maneira como os indivíduos absorvem informações no panorama atual. As consequências da disseminação das notícias falsas têm um alto impacto na população, acarretando decisões erradas, de difícil reversão, as quais geram graves danos. Quanto mais indivíduos são levados ao equívoco, mais relevante pode ser considerado o dano para determinados grupos sociais. Dessa forma, os profissionais de saúde e os graduandos dessa área têm um papel crucial entre a população: o de educar em saúde. Isso possibilita que a comunidade se torne menos vulnerável a certas doenças, garante uma melhor qualidade de vida e proporciona autonomia no processo de saúde-doença. Sendo assim, foi proposto pela disciplina de Integração Ensino e Comunidade, aos acadêmicos do 4º período do curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe, a estruturação de um projeto que, nesse contexto, desenvolveu a ação de extensão "des.med.ficando". Este com o objetivo de desmistificar notícias imprecisas veiculadas nas redes sociais, além de mitos populares que afetam principalmente jovens, adultos e idosos usuários de internet. Desse modo, por meio de postagens dinâmicas que instigam a curiosidade, com linguagem acessível ao público leigo e conteúdo cientificamente comprovado que aborda informações de forma objetiva e precisas acerca das *fake news*. O projeto visa, além de disseminar informações sobre saúde, estimular o público-alvo a buscar por informações baseadas em evidências científicas, promover uma interação com a comunidade por meio de enquetes publicadas nos *stories* do Instagram, bem como *lives* com profissionais da saúde, criando, assim, um canal de comunicação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do quarto período de medicina sobre a aplicação do projeto de extensão "des.med.ficando" por meio de uma rede social. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Através da criação de uma rede social de disseminação de informação pública, foi desenvolvido o projeto "des.med.ficando", neologismo da palavra "Medicina" com "Desmistificar". A ação iniciou a partir da abertura da conta no website, com publicações abrangendo temas como: o uso concomitante de medicamentos e álcool; a relação de frio com o desenvolvimento da gripe; e a relação de autismo e vacinação. Para isso, foram utilizados livros, artigos científicos e fontes governamentais. Ressalta-se que os resultados da maioria das pesquisas sobre os temas a serem expostos foram de fácil acesso, mostrando que, muitas vezes, basta uma busca rápida para combater uma notícia falsa. Entretanto, alguns temas, como medicação e a ingestão de álcool, exigiram uma pesquisa mais avançada e um conhecimento prévio acerca da temática. No entanto, nota-se que a maioria da população não sabe onde encontrar informações e conteúdos confiáveis, sendo mais um motivo para que o

projeto facilite a veiculação de informações corretas a esse público. **RESULTADOS:** Foi percebido que, mesmo com uma dificuldade inicial em conseguir seguidores, após a busca ativa em algumas semanas já obteve-se retorno, atingindo 203 seguidores. A rede social possui uma ferramenta de análise chamada “insights” que fornece dados às contas empresariais possibilitando compreender o público-alvo. São fornecidos dados como local, faixa-etária e sexo mais prevalentes, quais publicações os agradaram mais e horários mais ativos, possibilitando o aumento a visibilidade das publicações e da conta. Com isso, aferiu-se que a maioria dos seguidores da “des.med.ficando” está localizada em Curitiba, seguida de Paranaguá. A faixa etária majoritária é de 18-24 anos (56,9%), seguida pela de 25-34 anos (30,7%), com prevalência do sexo feminino (73,6%). Assim, é possível notar que o tema escolhido para o projeto de extensão é de agrado da comunidade e de fundamental importância aos profissionais de saúde, a fim de combater credences populares e *fake news* por meio de educação em saúde. Outra observação foi que, ao buscar uma interação com o público-alvo, por meio das publicações de enquetes, como “Vacinação causa autismo? O que você acha?” 97% responderam “sim” e 3% apenas do público responderam “não”, permitindo a análise de que, a grande maioria tem conhecimento sobre o assunto, mas ainda há uma parte do público que desconhece certas informações. Dessa forma, nota-se que o objetivo do projeto está sendo alcançado. Além disso, com essas enquetes houve vários encaminhamentos das publicações para outras contas de usuários da rede social, assim, alcançando mais pessoas e possibilitando a disseminação de notícias de boa qualidade e confiáveis. **CONCLUSÕES:** Percebeu-se que a rede social Instagram é um instrumento de fácil acesso, gratuito, que permite atingir a comunidade, a partir da transmissão da informação de qualidade e confiabilidade que acrescenta no conhecimento. A pandemia favoreceu um contexto de disseminação de informações a partir das redes sociais, pesando como ponto forte na divulgação do projeto. As dificuldades encontradas pelo projeto foram, como já comentado, a angariação de seguidores e atingir o público-alvo, dentre os quais estão os idosos. Uma das limitações foi o tempo, a conciliação da vida acadêmica com o projeto suprimiu algumas fases dos nossos objetivos, como a maior interação com os seguidores, por meio de *stories* e *lives*, que nos permitiria além do contato com a comunidade, arrecadar mais respostas para a análise do impacto que o projeto obteve com as postagens.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação em saúde; Informação falsa; Mídias Sociais.

^{1,2,3,4,5,6} Acadêmicos do 4º período do Curso de Graduação em Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

⁷ Docente do Curso de Graduação em Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

REFERÊNCIAS:

LOUREIRO, R.; GONÇALVES, E. C. (Semi) Formação no Contexto das Fake News e da Pós-verdade na Sociedade Excitada - de Adorno a Türrcke. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 37, 2021.

FALCÃO, P.; SOUZA, A. B. Pandemia de desinformação: as *fake news* no contexto da Covid-19 no Brasil. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2021.

GALHARDI, C. P.; FREIRE, N. P.; MINAYO, M. C. S.; FAGUNDES, M. C. M. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25 (Supl.2):4201-4210, 2020.

CONCEIÇÃO, D. S.; VIANA, V. S.; BATISTA, A. K. R. A Educação Em Saúde Como Instrumento De Mudança Social. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 8, p.59412-59416, ago. 2020.